

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS de professores de língua portuguesa do ensino médio com a tipologia argumentativa

The Pedagogical Practices of Portuguese Language Teachers in High School with the Argumentative Typology

Ellen Rodrigues⁵⁴

Maria Aparecida Gomes⁵⁵

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas com a tipologia argumentativa por professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Médio. A pesquisa é de natureza qualitativa e inspirada na pesquisa-ação como princípio teórico-metodológico, com base nos parâmetros estabelecidos por Tripp (2005). Os pressupostos teóricos se fundamentam em Imbernón (2010); Nóvoa (1991); Marcuschi (2002, 2005); e Koch (2000, 2004). Os resultados apontam o interesse dos professores quanto aos diferentes tipos de uso da linguagem e estratégias para o ensino por meio do texto argumentativo. Contudo, os dados analisados apontam o conhecimento lacunar das participantes em relação aos tipos de argumentos, mecanismos referenciais e o uso de conectores, bem como estratégias metacognitivas e contextuais de leitura e interpretação do texto, essenciais para a habilidade argumentativa do aluno.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Língua Portuguesa; Tipologia Argumentativa.

Abstract: The article aims to analyze the results of pedagogical practices with the argumentative typology by Portuguese language teachers who work in High School. The research is qualitative in nature and inspired by action research as a theoretical-methodological principle, based on the parameters established by Tripp (2005). The theoretical assumptions are based on Imbernón (2010); Nóvoa (1991); Marcuschi (2002, 2005); Koch (2000, 2004). The results indicate teachers' interest in different types of language use and strategies for teaching through argumentative texts. However, the data analyzed point to the participants' lack of knowledge regarding types of arguments, referential mechanisms and the use of connectors, as well as metacognitive and contextual strategies for reading and interpreting the text, essential for the student's argumentative ability.

Keywords: Pedagogical Practices; Portuguese Language; Argumentative Typology.

INTRODUÇÃO

O ensino nas escolas vem vivenciando uma transformação significativa ao se privilegiar a formação de professores. A formação continuada dos professores auxilia a

⁵⁴ Professora do Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Doutora em Educação (PhD in Curriculum and Instruction) pela Andrews University (EUA). O título de doutorado foi revalidado no Brasil pela Unicamp como doutorado em educação (área de concentração: ensino e práticas culturais). Mestre em Ensino de Línguas com Segunda Língua pela Andrews University. Pós-doutorado na área de Educação e Ética pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

⁵⁵ Mestre em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Atualmente é professora de Escola Básica.

comunidade educacional na melhoria da qualidade de ensino e estabelece conhecimentos profissionais necessários para a educação integral da pessoa. Segundo Nóvoa (1991), a formação de professores desempenha um papel relevante na configuração de uma nova profissionalidade docente, ao estimular uma cultura profissional e organizacional no seio das escolas. Na formação continuada, os professores problematizam a prática com base na teoria, o que gera uma reflexão profunda e compartilhada sobre a prática docente (Imbernón, 2010).

A prática de reflexão deve ser uma constante na formação do educador possibilitando uma visão crítica de suas ações, valores e crenças relacionadas as vivências de aprendizagem proporcionadas em sala de aula. No ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, os gêneros textuais constituem formas significativas de trabalho com o texto. Contudo, há necessidade de compreendermos como os gêneros textuais são utilizados no contexto da sala de aula. Os gêneros textuais são significativos porque exploram o uso da língua nos diversos contextos sociais. Conforme afirma Marcuschi (2005, p. 19), “Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Assim, por meio da aprendizagem do gênero textual o aluno é capaz de comunicar-se pelos diversos atos comunicativos. Entretanto, muitas vezes, os professores da Língua Portuguesa utilizam o gênero textual a serviço da gramática, impossibilitando os alunos de conhecerem conceitos que aprofundam as perspectivas do texto. Desse modo, percebe-se a necessidade de trabalhar os gêneros textuais em sala de aula, ao priorizar a função sociolinguística do ensino da língua.

Bagno (2002) também alega que o ensino tradicional visa a gramática ao invés de explorar a variedade de gêneros textuais existentes na vida social. Percebe-se que o ensino da gramática, de alguma forma, sempre esteve associado ao ler e escrever amparado pelo uso da gramática. No entanto, é preciso que a escola promova experiências que assegurem ao aluno o domínio das habilidades linguísticas nas diversas situações comunicativas. Portanto, o objetivo desse artigo é analisar as práticas pedagógicas com a tipologia argumentativa por professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Médio.

Genêro Textual

Segundo Possenti (1996, p. 17), “o objetivo da escola é ensinar o Português padrão, ou talvez, mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Contudo, além do ensino da gramática normativa, descritiva e internalizada, deve preparar o aluno para utilizar a língua de forma adequada aos diferentes conceitos de uso da língua.” Na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias são propostas sete competências específicas em diálogo com as competências gerais da Educação Básica. Tais competências no componente curricular de Língua Portuguesa buscam aprofundar a análise sobre as “linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos [...]” (Brasil, 2017). Nota-se, dessa maneira, a incumbência conferida aos professores quanto ao uso efetivo da língua, ao se trabalhar as práticas sociais que as envolvem. Nessas práticas, vislumbra-se um lugar especial para o desenvolvimento do pensamento crítico através da argumentação.

Desse modo, o professor de Língua Portuguesa, preocupado em desenvolver as habilidades de leitura e escrita de seus alunos, deverá possibilitar a reflexão “sobre os gêneros textuais, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens” (Brasil, 2017/2018). Assim, o educando terá melhores condições de uso da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem. Autores como Geraldi (1993) e Silva (2006) defendem o emprego dos gêneros textuais como recurso fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Silva (2006, p. 187) afirma que, “o trabalho com gêneros textuais ajuda o indivíduo a adquirir habilidades e competências que lhe permite interagir na sociedade em que vive”. O trabalho com gêneros textuais favorece a aprendizagem da oralidade, da leitura e da escrita em textos diversos.

Nesse sentido, Marcuschi (2002, p.19) defende que, os gêneros “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos” e integram-se às práticas escolares. Ensinar a língua por meio de gêneros textuais tem demonstrado resultados satisfatórios quanto ao envolvimento dos alunos nas aulas, bem como quanto à melhoria da produção oral e escrita nas funções sociais da língua. Isso porque, os gêneros textuais verbais e não-verbais estão presentes em todas as esferas da vida das

pessoas (Geraldi, 1993). O gênero textual possibilita o uso contextual da língua, pois a falta de relação das atividades escolares com o contexto social, dificulta a aprendizagem.

O uso dos gêneros textuais no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa promove a capacidade de reflexão, ao perceberem a função social e ideológica presente no texto. Destaca-se o emprego do texto argumentativo como significativo para a construção do pensamento crítico e aperfeiçoamento da escrita em sala de aula, especialmente com alunos do Ensino Médio. O texto argumentativo desempenha um papel significativo na vida escolar dos jovens brasileiros, uma vez que é frequentemente solicitado em exames de avaliação educacional, processos seletivos para colégios, universidades, estágios e empregos.

De acordo com Citelli (1994), a argumentação, seja ela verbal ou escrita, é uma forma de organização textual que utiliza uma variedade de estratégias linguísticas para estabelecer um debate ordenado e coerente, com o objetivo de influenciar a opinião do interlocutor em relação ao problema em discussão. Seguindo essa mesma perspectiva, Koch (2004) sustenta que a argumentação é estruturada por meio da conexão articulada de enunciados, conferindo-lhe um papel fundamental na construção do discurso.

Tipologia Argumentativa

Por meio da argumentação, o estudante é capaz de defender sua perspectiva de mundo, organizando pontos de vista em uma estrutura coerente e convincente. Na redação, o aluno deve expressar sua posição em relação a questões filosóficas, políticas e ideológicas, buscando influenciar o leitor a aceitar os argumentos apresentados como verdade. Nesse sentido, é de extrema importância que o professor auxilie o aluno no desenvolvimento da argumentação persuasiva, uma vez que os seres humanos precisam compartilhar opiniões e perspectivas com as pessoas ao seu redor. Em relação a atividade de persuasão, Koch (2000, p. 56) ressalta que: “A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende 'neutro', ingênuo, também contém uma ideologia - a da sua própria objetividade”. A autora explica que argumentar envolve direcionar o discurso a conclusões planejadas, sendo um ato linguístico essencial para a interação, uma vez que todo discurso possui uma ideologia subjacente.

Segundo Rodrigues (2014), persuadir envolve a capacidade de influenciar a vontade e a dimensão afetiva das pessoas por meio de argumentos convincentes, possuindo um caráter ideológico e subjetivo. A argumentação visa um público específico e busca levá-lo a fazer inferências para que apoiem os argumentos apresentados. Portanto, é fundamental que os professores desempenhem um papel crucial no desenvolvimento da habilidade argumentativa em sala de aula.

Considerando que argumentar implica defender um ponto de vista de forma persuasiva, o dissenso se torna essencial para a prática argumentativa. Nesse sentido, é essencial levar os alunos a se engajarem em situações de confrontos ideológicos e afrontamento de ideias, nos quais eles possam examinar seu ponto de vista. Para ensinar a construção do texto dissertativo-argumentativo é preciso auxiliar o aluno na escolha e análise do tema. Cabe fornecer estratégias e conhecimentos que despertem o conhecimento prévio e que possibilitem a compreensão de textos para referência. Segundo Mendonça (2003), ao conhecer o conteúdo é importante saber construir argumentos bem articulados, que possuem força persuasiva para convencer o leitor. O aluno precisa entender que a exposição de um tema diz respeito à habilidade de apresentar a situação-problema a ser discutida, enquanto a persuasão se refere à capacidade de argumentar e articular o tema escolhido. Esses aspectos são essenciais para que o texto alcance seu objetivo, conectando-se ao leitor e promovendo uma discussão embasada e convincente.

Outro aspecto importante na construção do texto argumentativo é o uso dos conectores (mas, porque, entretanto), que são elementos de coesão, palavras ou expressões que criam relações semânticas entre os segmentos do texto. São elementos linguísticos responsáveis pela conexão sequencial e se manifestam de duas formas: coordenação semântica e subordinação semântica. No primeiro caso, os enunciados derivam de diferentes sentidos e são sequenciados de maneira independência. No segundo caso, temos um único enunciado que resulta de orações que dependem de outras orações. Ducrot (1987, p.10) também aponta os “operadores argumentativos” como elementos responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados. O autor elaborou uma teoria da argumentação, na qual propõe que o valor argumentativo dos enunciados é estabelecido com base nas expressões linguísticas de níveis inferiores como os

conectores, seguindo uma abordagem bottom-up. Sendo assim, é importante o uso dos operadores argumentativos na construção do texto argumentativo.

Koch (2004) argumenta acerca da necessidade dos mecanismos da coesão e coerência para criação de um texto argumentativo. A coesão proporciona a organização dos elementos linguísticos dentro de uma sequência válida e organizada. Há a coesão referencial e a coesão sequencial. A primeira estabelece conexões entre palavras e expressões de um texto, facilitando a identificação de seus elementos. Por exemplo: pronomes, numerais, artigos, advérbios, sinônimos, etc. Já a segunda, promove o sentido do texto por meio das diferentes variações de tempo e modo dos verbos, assim como as conjunções, paralelismo e paráfrase.

A compreensão acerca do funcionamento dos conectores, operadores argumentativos, bem como a coesão e a coerência textual facilitam a organização, interpretação e produção do texto argumentativo pelo educando. O texto argumentativo requer conhecimentos linguísticos e leitura de mundo para a construção de uma linha de raciocínio e organização de ideias e argumentos acerca de uma temática. Contudo, o grande desafio dos professores é conduzir o aluno a construção de um conjunto de conhecimentos e saberes acerca da realidade. Em grande parte, os alunos do Ensino Médio não conseguem estabelecer conexões dos assuntos abordados na redação dos vestibulares e ENEM com sua vivência e visão de mundo. Cabe aos professores auxiliá-los a desenvolverem de forma aprofundada, conhecimentos, crenças, valores e perspectivas diversas acerca de temas importantes e significativos para uma cosmovisão pessoal. Contudo, a literatura aponta a falta de conhecimentos acerca da prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa com o texto argumentativo. Portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas com a tipologia argumentativa por professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Médio.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e optou-se por adotar uma metodologia inspirada na pesquisa-ação como princípio teórico-metodológico, com base nos parâmetros estabelecidos por Tripp (2005). Cinco professoras de uma escola confessional

do estado de São Paulo voluntariamente participaram do estudo. Quanto a coleta de dados optou-se pelo uso de entrevistas semiestruturadas com as professoras que participaram das oficinas investigativas. As professoras escolheram o melhor lugar e horário para realização da entrevista. Houve também a aplicação de um questionário com perguntas sobre estratégias específicas relacionadas ao ensino da tipologia argumentativa nas oficinas investigativas. Seis oficinas investigativas foram realizadas via WhatsApp com as professoras acerca das práticas pedagógicas utilizadas para o ensino e aprendizagem da tipologia argumentativa.

Os dados foram coletados durante quatro meses do ano de 2023, nos quais uma das pesquisadoras direcionou os encontros de cinco professoras de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Após coleta do questionário, foi elaborada uma análise preliminar e, em seguida, realizou-se discussões acerca da temática e dos desafios que as participantes enfrentam ao ensinar a tipologia textual argumentativa em sala de aula. Nas oficinas houve atividades que possibilitaram problematizar ações e soluções para as dificuldades identificadas pelo grupo. Mediante análise de textos dissertativos-argumentativos, efetuou-se um plano de ação colaborativo com o intuito de abordar efetivamente os obstáculos relacionados à construção da argumentação.

Por meio das narrativas orais e escritas das professoras busca-se aprimorar a prática do ensino da tipologia textual argumentativa no desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Para os questionários e entrevistas, bem como atividades das oficinas investigativas, os dados da pesquisa serão analisados com base em Bardin (2011), ao seguir os seguintes passos: ordenação dos dados recolhidos das observações, oficinas e entrevistas, a classificação e categorização ao realizar inferências que nos permite chegar aos resultados.

Descrição dos Dados de Pesquisa

A partir da coleta de dados da pesquisa foi possível agrupar os dados em três categorias: (1) As ações pedagógicas com o texto argumentativo; (2) As dificuldades e

estratégias para ensino do texto argumentativo; e (3) A sequência pedagógica do texto argumentativo.

1. As Ações Pedagógicas com o Texto Argumentativo

Nas discussões e questões levantadas com as participantes, primeiramente, elas referiram-se às competências essenciais de um professor de Português que privilegia o ensino e aprendizagem da tipologia argumentativa. As respostas recorrentes indicam que:

P1 - É necessário dominar a língua portuguesa e capacidade de apresentar informações segundo uma linha lógica.

P2 - Ter o domínio sobre sua área de atuação e fazer um planejamento adequado de suas aulas, escolhendo as atividades e a forma de avaliação.

P3 - É fundamental que o professor conheça o processo das provas e de correção.

P4 - Precisa dominar a sua área de conhecimento, atualizar-se constantemente e participar ativamente no processo de escrita dos alunos.

P5 - Precisa saber a estrutura do texto, como é sua organização e elaboração de uma tese argumentativa.

As professoras apontam a necessidade de planejamento quanto aos objetivos, a sequência das atividades instrucionais e a avaliação. Por outro lado, valorizam os conhecimentos teóricos e práticos para ministrarem aulas mais eficazes, o que inclui o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e análise textual. Há também menção ao papel ativo do professor no processo de escrita dos alunos. Além disso, destacaram o domínio da Língua Portuguesa pelo professor, dando ênfase a estrutura do texto argumentativo. Quanto ao momento em que as professoras começaram a utilizar o texto dissertativo-argumentativo e quais fontes orientam o desenvolvimento desse tipo de texto, as seguintes respostas emergiram dos dados:

P1 - Minha bagagem maior foi como corretora do Enem. Reuniões constantes de aprimoramento didático.

P2 - Com o advento do Enem, passei a buscar maior interação do assunto em livros publicados com ênfase na dissertação, ou seja, o texto dissertativo-argumentativo.

P3 - Minhas principais fontes foram o Inep e a Fuvest. Li os editais e as redações com nota máxima, a fim de elucidar os padrões de correção. Também participo do curso de avaliadores.

P4 - Antigamente eu recebia vários livros de redação da Editora Ática, cursos de capacitação e internet.

P5 - Pesquisas em livros de redação, autores renomados, cursos de capacitação, internet e outros

As professoras P1, P2 e P3 destacam que o estilo de redação utilizado no Enem foi predominante para trabalhar o texto argumentativo na produção textual dos alunos. As participantes P4 e P5 informaram acerca da leitura de livros de redação, cursos de capacitação, pesquisas em obras de autores consagrados e informações disponíveis na internet como o primeiro contato com o tema. As participantes expressam também acerca dos recursos e atividades práticas a serem desenvolvidas com o texto dissertativo, conforme as respostas abaixo:

P1 - Estimular a criatividade através de escrita criativa como a produção de todos os tipos de textos.

P4 - Fazer projetos de leitura, dinâmicas e atividades práticas são importantes para desenvolver as habilidades necessárias para a leitura e interpretação textual. Inserir atividades em que a tecnologia possa ser usada (Vídeos, podcast, paródias etc.)

P5 - Desenvolver habilidades de leitura e interpretação textual, através de inovações e ferramentas conseguidas pela internet ou outros entre elas: música, fantoches, teatro de sombras etc.

Para as professoras, é preciso explorar a imaginação e a escrita criativa apresentando os diversos tipos de uso da linguagem como recurso para a produção do texto argumentativo. Elas ressaltam a necessidade de incorporar projetos de leitura e atividades dinâmicas como música, fantoches, teatro de sombras, vídeos, filmes, folders e paródias. Assim também, valorizam as inovações e ferramentas disponíveis na internet.

Há um foco na abordagem variada de estratégias e nos meios, não necessariamente no design instrucional e na sequência didática que privilegie o trabalho com o texto argumentativo.

Mais especificamente sobre a perspectiva e ações pedagógicas para o trabalho com o texto argumentativo em sala de aula, os professores apontam as seguintes concepções:

P1 - Enriquecimento da inclusão de imagens expressivas, estimulando a interação ativa entre eu e os alunos, deixando os alunos refletirem suas próprias ideias.

P2 - Uso de análise de textos em conjunto com imagens, buscando uma interação dinâmica no desenvolvimento das ideias dos alunos.

P3 - A produção oral pode ser valorizada para a iniciação da argumentação.

P4 - O processo de escrita exige que o aluno desenvolva argumentos, posicionamentos críticos e a capacidade de tomar decisões. É uma forma de explorar os pensamentos, sentimentos e a sua identidade diante do mundo.

P5 - Produção por meio de imagens...Valorização da produção oral. A troca de informações entre estudantes e professores.

Observa-se que as professoras P1, P2, P3 e P5 compartilham da necessidade de haver trocas de ideias entre professor-aluno e aluno-aluno para a construção do texto argumentativo. Elas enfatizam a leitura semiótica de imagens, bem como a produção oral e o diálogo entre os alunos, a fim de explorarem uma temática que desencadeará na produção do texto argumentativo. Importante observar a necessidade de práticas pedagógicas que envolvam a leitura de imagens e a produção oral, a fim de gerar ideias e organizar o pensamento do aluno para a criação do texto argumentativo. A professora P4 destaca a necessidade de o aluno desenvolver argumentos e posicionamento crítico por meio do texto argumentativo, o que irá exigir dele/dela a avaliação e não apenas análise do conteúdo. A interação entre os alunos é indicada como fundamental para gerar interpretações significativas e críticas.

2. As Dificuldades e Estratégias para o Ensino do Texto Argumentativo

Ao buscar explicitar o ensino da tipologia textual argumentativa em sala de aula foi possível observar que as professoras centram nos desafios e estratégias ao desenvolverem o raciocínio crítico do educando. As principais respostas pelas professoras indicam que:

P1 - O principal desafio é administrar e trabalhar incentivando-os à leitura constante, busca por argumentos e opiniões.

P4 - O gênero textual dissertativo-argumentativo é muito importante para despertar o sendo crítico dos alunos e fazê-los cidadãos participativos. Ao fazê-lo pensar criticamente sobre um problema social, serão adultos que poderão lutar pelos seus direitos em sociedade.

P5 – A dissertação-argumentativa, quando bem elaborada e utilizada, faz com que o meu aluno seja um ser pensante e crítico diante dos problemas sociais e dificuldades que apareçam.

Os desafios relatados pelas participantes apontam a dificuldade dos alunos na construção de argumentos e opiniões embasadas. A falta de interesse pela leitura reduz o repertório cultural do aluno e a possibilidade de posicionamento crítico sobre a realidade. Por outro lado, uma estratégia para promover o interesse pela leitura é engajá-los nos problemas sociais e nos discursos socialmente enraizados pela elaboração do texto argumentativo. O desenvolvimento da argumentação pessoal contribui para a formação do pensamento crítico e reflexivo do aluno.

As professoras compartilharam as estratégias para trabalharem o texto argumentativo em sala de aula. Observe as respostas mais marcantes:

P2 - Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.

P3 - Quando os alunos comparam as redações que produzem durante o ano e percebem o crescimento na escrita...

P5 - Através da leitura de um livro paradigmático ou apresentação de um filme, acompanhado de um debate, finalizando com os assuntos comentados através da escrita.

A participante P2 indica a importância de explorar os tipos de argumento e a força argumentativo, de modo a levar o aluno a compreensão das estruturas argumentativas. Essa perspectiva é relevante para se trabalhar o pensamento crítico por meio da argumentação. Embora as professoras P4 e P5 não especifiquem processos argumentativos para serem trabalhados com os alunos, elas destacam o debate como estratégia para promover a escrita argumentativa. Observa-se que o texto argumentativo requer um trabalho intencional por meio de leitura, uso variado de linguagens, diversas modalidades textuais, textos multissemióticos, debate de ideias e perspectivas para gerar conhecimentos e ampliar a visão do aluno.

3. A Sequência Pedagógica do Texto Argumentativo

Para compreender de maneira aprofundada a sequência pedagógica usada pelas professoras com o texto argumentativo foi sugerido às participantes que analisassem uma tirinha. O objetivo era que elas destacassem como abordariam a coesão e coerência textual em sala de aula. A proposta era estabelecer conexões entre as diferentes partes do texto, considerando a construção composicional e o estilo do gênero. Desse modo, uma tirinha foi fornecida como exemplo. Na tirinha existem poucos elementos coesivos e questiona-se a possibilidade de compreensão.

Quadro 1: Mecanismos de Coesão/Coerência

NÍQUEL NÁUSEA - Fernando Gonsales



Fonte: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/proposta-aula-coesao-coerencia.htm>

Assim, perguntamos como elas trabalhariam esse texto em sala de aula. Observe as respostas a seguir:

P1 - Apresentaria a tirinha como um exemplo de como é importante saber utilizar coesão e coerência para que as informações do texto sejam entendidas.

P2 - Trabalharia mais na construção do texto pois percebo que os alunos não conseguem expressar informações e opiniões de forma coerente dentro do texto.

P4 - Ler e analisar o texto verbal e não verbal. Analisar os personagens, cenários e detalhes relevantes. Em seguida, pedir aos alunos que analisem o diálogo e qual a intenção do autor. Perguntar se a história ou mensagem do autor é clara e lógica. Incentivar o aluno a considerar o contexto da tirinha, o que está acontecendo antes e o que poderia acontecer depois. Isso ajudará a compreender melhor a intenção do autor e a construção da narrativa. Reescrever a tirinha e criar uma continuação, aplicando os conceitos de coesão e coerência.

P5 - O aluno precisa elaborar seu texto, utilizando e organizando suas ideias, questionamentos, hipóteses e percebendo a

necessidade de que a coerência e a coesão são necessárias para que ele possa dar vida ao texto e esse se fazer entender através do conteúdo trabalhado e analisado.

As professoras P1, P2 e P5 enfatizam a importância de trabalhar os mecanismos de coesão/coerência com os alunos para aprimorar a interpretação e construção textual, pois esses mecanismos auxiliam na elaboração dos textos, ao organizar suas ideias, questionamentos e hipóteses. Já a participante P4 se atém na descrição do cenário e caracterização dos personagens, bem como os aspectos contextuais da tirinha. Ela desperta a imaginação, a descoberta e possíveis pressuposições do texto, ao requerer processos metacognitivos antes da leitura da tirinha. Todos os elementos contextuais atestam o caráter argumentativo do texto e são significativos para a produção do texto argumentativo. Reconhecer os processos referenciais contribui para o desenvolvimento da escrita argumentativa proficiente no aprendiz.

Discussão dos Resultados

Os resultados do estudo indicam que para as participantes, as competências de um professor de Língua Portuguesa abrangem o domínio dos aspectos instrucionais, o que envolve o domínio das estruturas da língua e do texto, de modo que o professor exerça um papel ativo no processo de escrita do aluno. As professoras procuram explorar diferentes meios como música, teatro de sombras, filmes, paródias, o que reflete a preocupação em prover os diversos tipos de uso da linguagem e gêneros textuais ao aluno. Sobretudo, as participantes enfatizam a necessidade de estratégias relacionadas com a leitura de imagens e a produção oral, bem como o debate e diálogo entre os alunos e professor-alunos para promover a argumentação pessoal e o posicionamento crítico.

O texto argumentativo é reconhecido como meio imprescindível para despertar o interesse do aluno pela leitura é engajá-los na elaboração crítica de ideias e perspectivas sobre temas cruciais, bem como os problemas sociais e discursos socialmente enraizados. Desse modo, o desenvolvimento da argumentação pessoal contribui para a formação do pensamento crítico e reflexivo do aluno.

As participantes indicam que o texto argumentativo requer um trabalho intencional por meio de leitura, uso variado de linguagens, diversas modalidades textuais, textos multissemióticos e debates. Contudo, há um foco nas estratégias de ensino, não necessariamente no design instrucional, nas abordagens e conhecimentos específicos de uso do texto argumentativo em sala de aula. Apenas uma professora enfatiza a necessidade de explorar os tipos de argumento e a força argumentativa dos textos, de modo a conduzir a compreensão das estruturas argumentativas.

Embora as participantes ressaltem a interação e comunicação como fundamental para gerar interpretações significativas e críticas, observa-se também que, a maioria das professoras buscam o aprimoramento das habilidades linguísticas, do domínio mecânico focado na estrutural gramatical, ao invés de aprimorar as habilidades de argumentação e o pensamento crítico do educando. Os textos devem ser pensados como atividade de interação e comunicação, na qual os aspectos contextuais do texto, os processos referenciais e estratégias metacognitivas para leitura e interpretação promovem a descoberta e a habilidade argumentativa.

Considerações Finais

O texto argumentativo nas produções textuais da sala de aula do Ensino Médio é indispensável, sendo utilizado para preparação do ENEM/Vestibulares. Considerando esse contexto, o objetivo do estudo foi analisar as práticas pedagógicas com a tipologia argumentativa por professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Médio. Os dados da pesquisa indicam que as participantes compreendem o papel ativo do professor no processo de escrita do aluno, bem como os diferentes tipos de uso da linguagem e gêneros textuais dos quais o educando precisa ter acesso. Há um foco nas estratégias e meios para engajamento dos alunos na leitura semiótica de textos, produção oral, debates e diálogo, dando abertura para práticas sociocomunicativas. Contudo, os dados analisados apontam para um conhecimento lacunar em relação aos tipos de argumentos, mecanismos referenciais e o uso de conectores, bem como estratégias metacognitivas e contextuais de leitura e interpretação do texto, essenciais para a habilidade argumentativa do aluno. Cabe

aos professores articularem o planejamento de ensino e os processos de conhecimento linguístico e contextuais do texto argumentativo que conduzem a leitura de mundo e construção de ideias pessoais pelo posicionamento crítico da realidade.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Língua Materna: letramento, variação e ensino** / Marcos Bagno, Gilles Gagné, Michael Stubbs. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1ª edição – Revista e atualizada. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, 2017/2018.

CITELLI, A. O. **O Texto Argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** / Luiz Antônio Marcuschi – São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MENDONÇA, Marina Célia. **Língua e ensino: políticas de fechamento**. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 2003. p. 233-264.

NÓVOA, A. "**Concepções e práticas de formação contínua de professores**". In Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Coord. Zuleika Felice Murrie. Consult. Isabel Gretel M. Eres Fernández (et al), 2000.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RODRIGUES, L. de A. M. **Redação**: Um estudo de caso sobre o gênero no ensino fundamental II. Universidade Federal de Pernambuco. (Monografia). 2014.

SILVA, W. R. Articulações entre gramática, texto e gênero em sequências de exercícios didáticos. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Gêneros catalisadores**: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SUÁREZ, A. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Atelie, 2003.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.